



REITOR PROMETEU ENQUADRAMENTO AOS PROFESSORES

Greve geral dos universitários pode ser deflagrada ainda hoje

O documento expedido pelas Pró-Reitorias da UFRN na última sexta-feira em resposta às reivindicações feitas pelos universitários, diz claramente que a extinção da Assessoria de Segurança e Informação — ASI, que foi pedida pelos estudantes, não é de competência do reitor e nem das Pró-Reitorias. A ASI, segundo o documento, é parte integrante da organização nacional, vinculada ao SNI, instituído pelo Governo. O reitor Diógenes da Cunha Lima, ao atender os estudantes, disse que seria necessária uma alteração na legislação federal para extinção da ASI.

As outras reivindicações que englobavam o restaurante universitário, a manutenção do sistema de avaliação, a melhoria das bibliotecas, a volta do trenzinho ao Campus e participação de um quinto dos estudantes nos órgãos colegiados, não foram atendidas totalmente.

AVALIAÇÃO

Diversos boatos correram pela Universidade, acerca da mudança no sistema de avaliação, elevando para sete, a média para aprovação que atualmente é de cinco. Os estudantes preocupados, reivindicaram do reitor um estudo aprofundado sobre o assunto para a

tomada de qualquer decisão. As Pró-Reitorias se pronunciaram no documento-resposta, esclarecendo que o atual sistema de avaliação está em vigor há dois anos e mostrou-se falho e tanto professores como alunos reconhecem o fato. Ainda no documento, o atual sistema é encarado como ineficiente para destacar os melhores estudantes e a aferição de conhecimentos adquiridos, tendo sido nomeada uma comissão composta de professores e um aluno, que atualmente examinam o problema de todos os ângulos.

PRIORIDADES

Os estudantes consideraram as respostas das Pró-Reitorias como insatisfatórias, uma vez que os itens da pauta de reivindicações considerados prioritários, ficaram sem resposta. No item que pedia a democratização da Universidade, estava o sub-item de participação de um quinto dos universitários nos colegiados superiores, considerada praticamente impossível, enquanto não houver uma alteração nos estatutos.

Os problemas de sedes para as entidades estudantis ficaram em suspenso, com promessas de estudos. Mas os estudantes conseguiram do reitor, a com-

pra de uma máquina copiadora para controle do DCE, a volta do trenzinho, a autonomia para a nutricionista do restaurante universitário, o congelamento do preço das refeições e a melhoria nas bibliotecas.

REPERCUSSÃO

Numa tentativa de pressionar o reitor da UFRN, os estudantes estiveram em reunião na Reitoria, pedindo um reexame mais detalhado de todas as reivindicações.

As respostas dadas pela Reitoria da UFRN serão analisadas hoje pelos estudantes, que às 9h, no Centro de Biociências no Campus Universitário, realizam uma assembléia geral, de onde pode sair a proposta de greve geral, até o atendimento de todas as reivindicações. Caso a maioria dos estudantes se mostre satisfeita com as respostas recebidas, novas formas de encaminhamento serão discutidas, mas se a maioria votar pelo reexame das respostas do reitor, pode ser deflagrada a greve geral.

O presidente do DCE, João Evangelista, disse que espera grande participação de todos os estudantes na assembléia, para servir de instrumento de pressão sobre o reitor.

Aumenta mobilização de professores: UFRN

Os professores colaboradores/80, em reunião com o reitor da UFRN, tiveram acesso ao decreto que regulamenta o enquadramento da classe como auxiliares. O decreto do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-Consepe, não prevê a contagem do tempo de ser-

até o final do ano, saia o enquadramento como assistentes, adjuntos ou mesmo como auxiliares de ensino.

PROCESSO SELETIVO

A resolução aprovada pelo Consepe sobre o processo seletivo

não realizada em Brasília, para uma avaliação da Semana de Mobilização realizada a nível nacional, foi elaborada uma pasta de reivindicações, que foi entregue ontem mesmo ao ministro da Educação, Rubem Ludwiz

Greve geral dos universitários pode ser deflagrada ainda hoje

O documento expedido pelas Pró-Reitorias da UFRN na última sexta-feira em resposta às reivindicações feitas pelos universitários, diz claramente que a extinção da Assessoria de Segurança e Informação — ASI, que foi pedida pelos estudantes, não é de competência do reitor e nem das Pró-Reitorias. A ASI, segundo o documento, é parte integrante da organização nacional, vinculada ao SNI, instituído pelo Governo. O reitor Diógenes da Cunha Lima, ao atender os estudantes, disse que seria necessária uma alteração na legislação federal para extinção da ASI.

As outras reivindicações que englobavam o restaurante universitário, a manutenção do sistema de avaliação, a melhoria das bibliotecas, a volta do trenzinho ao Campus e participação de um quinto dos estudantes nos órgãos colegiados, não foram atendidas totalmente.

AVALIAÇÃO

Diversos boatos correram pela Universidade, acerca da mudança no sistema de avaliação, elevando para sete, a média para aprovação que atualmente é de cinco. Os estudantes preocupados, reivindicaram do reitor um estudo aprofundado sobre o assunto, para a

tomada de qualquer decisão. As Pró-Reitorias se pronunciaram no documento-resposta, esclarecendo que o atual sistema de avaliação está em vigor há dois anos e mostrou-se falho e tanto professores como alunos reconhecem o fato. Ainda no documento, o atual sistema é encarado como ineficiente para destacar os melhores estudantes e a aferição de conhecimentos adquiridos, tendo sido nomeada uma comissão composta de professores e um aluno, que atualmente examinam o problema de todos os ângulos.

PRIORIDADES

Os estudantes consideraram as respostas das Pró-Reitorias como insatisfatórias, uma vez que os itens da pauta de reivindicações considerados prioritários, ficaram sem resposta. No item que pedia a democratização da Universidade, estava o sub-item de participação de um quinto dos universitários nos colegiados superiores, considerada praticamente impossível, enquanto não houver uma alteração nos estatutos.

Os problemas de sedes para as entidades estudantis ficaram em suspenso, com promessas de estudos. Mas os estudantes conseguiram do reitor, a com-

pra de uma máquina copiadora para controle do DCE, a volta do trenzinho, a autonomia para a nutricionista do restaurante universitário, o congelamento do preço das refeições e a melhoria nas bibliotecas.

REPERCUSSÃO

Numa tentativa de pressionar o reitor da UFRN, os estudantes estiveram em reunião na Reitoria, pedindo um reexame mais detalhado de todas as reivindicações.

As respostas dadas pela Reitoria da UFRN serão analisadas hoje pelos estudantes, que às 9h, no Centro de Biociências no Campus Universitário, realizam uma assembléia geral, de onde pode sair a proposta de greve geral, até o atendimento de todas as reivindicações. Caso a maioria dos estudantes se mostre satisfeita com as respostas recebidas, novas formas de encaminhamento serão discutidas, mas se a maioria votar pelo reexame das respostas do reitor, pode ser deflagrada a greve geral.

O presidente do DCE, João Evangelista, disse que espera grande participação de todos os estudantes na assembléia, para servir de instrumento de pressão sobre o reitor.

Aumenta mobilização de professores: UFRN

Os professores colaboradores/80, em reunião com o reitor da UFRN, tiveram acesso ao decreto que regulamenta o enquadramento da classe como auxiliares. O decreto do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-Conspe, não prevê a contagem do tempo de serviço dos colaboradores, o que tem revoltado a classe. Na UFRN, o processo seletivo consta de apresentação de monografia até 31 de dezembro, tendo o reitor assegurado que até janeiro de 1982, todos estarão fazendo parte do quadro funcional da universidade.

O reitor Diógenes da Cunha Lima, disse achar válida a luta dos professores, e prometeu uma progressão funcional de imediato, mesmo que sejam enquadrados como auxiliares de ensino.

REVISÃO DO DECRETO

Diógenes afirmou que na posição de presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras e como reitor da UFRN, vai se reunir com o ministro Rubem Ludwig, quando será pedida a revisão do projeto de enquadramento e a possibilidade de revisão do enquadramento dos colaboradores/80 passarem a ser classificados como assistentes e adjuntos, de acordo com a graduação de mestre e doutor respectivamente.

Caso os professores se prejudicarem em termos financeiros, segundo o reitor estes poderão optar pela dedicação exclusiva, ou seja, a diferença de salário é coberta.

Os professores mostraram-se confiantes nas promessas do reitor e começaram a se dedicar às monografias para que

até o final do ano, saia o enquadramento como assistentes, adjuntos ou mesmo como auxiliares de ensino.

PROCESSO SELETIVO

A resolução aprovada pelo Conspe sobre o processo seletivo para inclusão do professor colaborador na referência inicial de professor auxiliar da carreira do magistério, compreende a verificação do desempenho funcional do candidato mediante apresentação da monografia, títulos de doutor ou mestre de livre-docente de aperfeiçoamento ou especialização, de residência médica ou outros comprovantes de tempo de serviço como professor colaborador e comprovação de produção intelectual.

Somente será considerado habilitado o professor colaborador que obtenha no mínimo 60 pontos, dos quais 30 devem vir da monografia, sendo que a contagem de pontos é acumulativa sendo dispensável a apuração dos pontos além do limite mínimo fixado. É obrigatória a apresentação de monografia, sob pena de reprovação no processo seletivo. É considerada produção intelectual, trabalho de valor científico, técnico e artístico, estritamente vinculado à atividade profissional do professor, quando apresentados em livros editados, artigos publicados em periódicos especializados, obras artísticas, patentes e processos registrados e comunicação documentadamente apresentada em congresso científico.

GREVE

O presidente da Associação dos Docentes da Universidade (Adurn) informou ontem que de acordo com a reu-

nião realizada em Brasília, para uma avaliação da Semana de Mobilização realizada a nível nacional, foi elaborada uma pasta de reivindicações, que foi entregue ontem mesmo ao ministro da Educação, Rubem Ludwig.

A pauta de reivindicações entregue ao ministro teve o prazo para a resposta programado para o próximo dia 15. De acordo com o cronograma da Andes, no período de 19 a 21 será realizada assembléia em todas as Associações Docentes das Universidades Brasileiras, para uma avaliação final da reunião no dia 23, em Brasília.

Informou ainda Márcio Capriglione, o presidente da Adurn, que de acordo com as respostas do ministro às reivindicações, poderão os professores entrar em greve. A proposta inicial é de tempo indeterminado, até que sejam atendidas integralmente as reivindicações da Andes. Caso sejam favoráveis as respostas do ministro, não haverá greve, mas serão analisadas as suas respostas durante 19 a 21 de outubro.

A pauta de reivindicações elaborada pela Andes de acordo com a apreciação do ministro, pede: reposição salarial de 45 por cento para autarquias federais e estaduais; enquadramento imediato e equânime dos discriminados pelo decreto, bem como a eliminação de outras distorções da carreira nas autarquias federais; mais verbas para a educação; estabilidade no emprego durante o ano letivo, para os professores das Instituições de Ensino Superior particulares; exclusão das Universidades (Fundações) da lei 6733; e envio ao Congresso do projeto de carreira para as fundações, elaborado pela Associação Nacional dos Docentes